

ACS Jovem quer traçar novo perfil de consumo

Núcleo faz pesquisa até o próximo dia 31

Júnior Batista

25.08.20 9h19



ACS Jovem pretende dar consultoria a futuros empreendedores (Foto: Divulgação)

Home office, consumo via internet e mobilidade serão os pilares dos novos hábitos de consumo enquanto a pandemia não dá trégua e a vacina contra a covid-19 não sai do papel. O prognóstico é de Leonardo Delfino, vice-coordenador da Associação Comercial de Santos Jovem (ACS Jovem), núcleo de jovens empreendedores da Associação Comercial de Santos (ACS) que coordena um projeto com objetivo de ajudar quem deseja investir na cidade.

Ele desenvolveu uma plataforma em formato de questionário, chamada Novo Cidadão e **disponível até o próximo dia 31**. Cerca de 300 empresários já responderam a pesquisa, mas a intenção é chegar aos mil formulários até a próxima semana. Nela, busca-se entender o que mudou na locomoção das pessoas ao serviço, os novos hábitos de refeição e se aderiu ou não ao trabalho em casa por conta do novo coronavírus.

Assim que esta etapa for concluída, haverá na segunda fase uma consultoria. Para o vice-coordenador da ACS Jovem, uma tendência verificada nos primeiros questionários respondidos é que muitas empresas permanecerão, nem que seja de modo parcial, ao home office, com manutenção de ao menos uma parte dos funcionários trabalhando em casa. “Muitas pessoas têm gostado de poder trabalhar na residência e a produtividade delas aumentou durante a pandemia”.

Delfino percebeu também haver um consumo maior de bicicletas. “Esse consumo já está se sobrepondo aos patinetes, que antes estavam na moda. Isso está ligado também aos novos hábitos, porque em vez de sair com um patinete, por exemplo, a pessoa vai de bicicleta e ainda faz exercícios”.

Por falar em atividade física, esta é outra novidade da pandemia, com adesão significativa às aulas on-line, sem necessidade de sair de casa. O representante da ACS Jovem conta que empresários que alugam utensílios para exercícios perceberam aumento de até 70% nas locações nesse período. “A independência será frequente. O consumidor acorda, faz exercícios e depois trabalha. Se nem precisar sair, fará home office e consumirá a própria comida ou pedirá delivery”.

Novo mundo

Ele também aposta no comércio on-line como carro-chefe de vendas daqui para frente. Os pequenos comerciantes da região, segundo ele, terão que se adaptar. “Os shoppings abriram, mas continuam vazios. Como os empreendedores vão se adaptar? Têm que ir para o digital, entregar o produto em casa”.

Apesar desse prognóstico de independência e consumo na residência, Delfino ainda tem dúvidas se esse comportamento perdurará por conta do perfil brasileiro, que é mais caloroso que o europeu, por exemplo. “Ainda assim, os comércios terão que se adaptar. Muitos desses pequenos aderiram às redes sociais, fizeram anúncios. A intenção dessa pesquisa é ajudar a preservar empregos. Uma adaptação será necessária”.